

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Atena
Editora

Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-58-4

DOI 10.22533/at.ed.584201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES À ANÁLISE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS	
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5842019031	
CAPÍTULO 2	8
A LEI 11.645/2008 E O ENSINO DE HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL	
Adriano Toledo Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.5842019032	
CAPÍTULO 3	21
AS PERSPECTIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: OS ESTUDOS DESENVOLVIDOS SOBRE O SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA (SISU) NA REDE UNIVERSITÁRIA/BR	
Júlia da Silva Rigo Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.5842019033	
CAPÍTULO 4	34
AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA: PROVA BRASIL HISTÓRIA: CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS	
Arcielli Royer Nogueira Adrian Alvarez Estrada	
DOI 10.22533/at.ed.5842019034	
CAPÍTULO 5	46
IMPLANTAÇÃO DO PNAIC EM SÃO PAULO: UM ESTUDO DE CASO	
Josi Carolina da Silva Leme Maria Iolanda Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.5842019035	
CAPÍTULO 6	54
O “JEITINHO” PARA ACABAR COM A CORRUPÇÃO: #HONESTIDADE	
Expedita Estevão da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5842019036	
CAPÍTULO 7	67
TRABALHO E EDUCAÇÃO DE JOVENS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA/PR	
Liliane Pinheiro Patrícia Correia de Paula Marcoccia	
DOI 10.22533/at.ed.5842019037	

CAPÍTULO 8 75

VIOLÊNCIA POLICIAL NA PERIFERIA: QUE CONTRAPONTO? - UM ESTUDO DE CASO ENTRE LISBOA E O RIO DE JANEIRO

Elisabete Eugénia Pinto dos Santos Pessanha Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.5842019038

GESTÃO INSTITUCIONAL

CAPÍTULO 9 88

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia de Lemos Negreiros Tavares

Fernanda Nascimento Severo

Heraldo Simões Ferreira

Deborah Ximenes Torres Holanda

José de Siqueira Amorim Júnior

Maciel Nascimento de Araújo

Tobias Junior do Bomfim Ferreira

Raphaela Mota Feitosa Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.5842019039

CAPÍTULO 10 96

BULLYING E SEUS PRATICANTES: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

Telma Antunes Dantas Ferreira

Katarina Pereira dos Reis

Matheus Ramos da Cruz

Ulhiana Maria Arruda Medeiros

Pâmella Cristina Dias Xavier

José Antonio Vianna

DOI 10.22533/at.ed.58420190310

CAPÍTULO 11 104

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E SUAS PROPOSIÇÕES FORMATIVAS: REFLEXOS NO TRABALHO DOCENTE

Victoria Mottim Gaio

Camila Macenhan

Jaqueline de Moraes Costa

Karine Ferreira Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.58420190311

CAPÍTULO 12 117

O ESPAÇO DO PROFESSOR REFLEXIVO E PESQUISADOR NA BNCC

Wiusilene Rufino de Souza

Rosangela Duarte

Lucas Portilho Nicolleti

Ênia Maria Ferst

DOI 10.22533/at.ed.58420190312

CAPÍTULO 13 128

PROJETOS DE EXTENSÃO: DA UNIVERSIDADE A COMUNIDADE

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite
Joyce Mary Adam

DOI 10.22533/at.ed.58420190313

HISTÓRIA E DESAFIOS SOCIOEDUCACIONAIS

CAPÍTULO 14 139

A REFORMA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PROPOSTA POR SEUS PROFESSORES, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS EM 1968

Macioniro Celeste Filho

DOI 10.22533/at.ed.58420190314

CAPÍTULO 15 152

A RELAÇÃO ENTRE, OS “NOVOS ENCLAVES FORTIFICADOS” NO SUBÚRBIO CARIOCA E O MODELO DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE ESPETÁCULO

Claudio Jorge da Silva Soares

DOI 10.22533/at.ed.58420190315

CAPÍTULO 16 165

O TRATAMENTO HISTÓRICO CONCEITUAL DA COERÇÃO NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS DE FREUD, SKINNER E FOUCAULT

Géssica de Souza Zuliani
Giseli Monteiro Gagliotto

DOI 10.22533/at.ed.58420190316

CAPÍTULO 17 180

INFÂNCIA E CONSUMO: UMA ANÁLISE DOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO INFANTIS NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Alane Delmondes Nóbrega
Atiane Leles Magalhães
Fernanda Letícia Sousa Lima
Mariane Barbosa Matos
Paulo Henrique Albuquerque do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.58420190317

CAPÍTULO 18 187

O FESTEJO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MORRO SÃO JOÃO EM SANTA ROSA DO TOCANTINS, BRASIL

Valdir Aquino Zitzke

DOI 10.22533/at.ed.58420190318

CAPÍTULO 19 197

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E SOCIOBIODIVERSIDADE EM ORIXIMINÁ: QUANDO O ORDENAMENTO TERRITORIAL PRODUZ O CONFLITO

Wilson Madeira Filho
Wagner de Oliveira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.58420190319

CAPÍTULO 20	213
VISITA TÉCNICA COMO AÇÃO CONSTRUTIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM	
Valclides Kid Fernandes dos Santos	
Sandra Regina Gregório	
Nilton Paulo Ponciano	
DOI 10.22533/at.ed.58420190320	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

INFÂNCIA E CONSUMO: UMA ANÁLISE DOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO INFANTIS NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Data de aceite: 11/03/2020

Data de Submissão: 13/12/2019

Alane Delmondes Nóbrega

Universidade Estadual do Ceará- UECE
Fortaleza - CE

Atiane Leles Magalhães

Universidade Estadual do Ceará- UECE
Fortaleza - CE

Fernanda Letícia Sousa Lima

Universidade Estadual do Ceará- UECE
Fortaleza - CE

Mariane Barbosa Matos

Universidade Estadual do Ceará- UECE
Fortaleza – CE

Paulo Henrique Albuquerque do Nascimento

Universidade Federal do Ceará – UFC
Fortaleza - CE

RESUMO: A produção em questão tratou-se de uma pesquisa documental e também de campo, tendo em vista que tomamos como referência o curta-metragem “A Invenção da Infância”, escrito e dirigido por Liliana Sulzbach e nossas experiências como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência - PIBID/CAPES em escolas periféricas da rede municipal de ensino do município de fortaleza, no Ceará. Foram utilizados como

direcionadores os conceitos discutidos na obra “História Social da Infância e da Família”, de Philippe Ariés. Partimos de uma análise entre as diferentes concepções do “período infância” construídas a partir das possibilidades sociais, econômicas e culturais na modernidade e na sociedade capitalista.

PALAVRAS-CHAVE: Invenção da infância, capitalismo, adultização, escolarização, contexto socioeconômico.

CHILDHOOD AND CONSUMERISM: AN ANALYSIS OF MODES OF CHILDHOOD SUBJECTIFICATION IN A CAPITALIST SOCIETY

ABSTRACT: This production was a desk and field research, considering that we take as reference the short film titled “The Invention of Childhood”, written and directed by Liliana Sulzbach and our experiences as scholars of the Institutional Program of Initiation Scholarships to Teaching - PIBID/CAPES in peripheral schools of the municipal school system of the city of Fortaleza, in Ceará. We used as conductors the concepts discussed in the book “Social History of Childhood and Family”, written by Philippe Ariès. We started of an analyse between the differents conceptions of “childhood period” built from the social, economical and cultural possibilities of modernity and capitalist society.

KEYWORDS: Childhood invention, capitalism, adultization, schooling, socioeconomic context.

1 | INTRODUÇÃO

Esta produção teve como ponto de partida uma análise literária do documentário “A Invenção da Infância”, escrito e dirigido por Liliana Sulzbach, relacionando com os conceitos desenvolvidos por Philippe Ariès em sua obra “História Social da Infância e da Família”. Para esse teórico, o conceito de infância, socialmente construído, passou a existir a partir da modernidade, entre os séculos XV e XVII. A escolha desta temática deu-se preliminarmente a partir da nossa exposição ao referido curta-metragem, ao longo da disciplina Psicologia da Aprendizagem, ministrada pelo Professor Mestre Paulo Henrique Albuquerque no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Posteriormente, nossas vivências durante a inserção em escolas públicas da periferia de Fortaleza, proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID nos respaldou para as reflexões realizadas neste trabalho.

Ao analisarmos contextos sociais dicotômicos entre campo e cidade, crianças do sertão nordestino e de uma megalópole (São Paulo) no documentário e compararmos, também, com a realidade socioeconômico dos(as) meninos(as) das escolas onde somos bolsistas, percebemos que apesar de existir certa distinção entre o ser infantil e o ser adulto, com os padrões de consumo da atual sociedade capitalista os traços que delimitam uma fase da outra (fase adulta e fase da infância) estão cada vez mais estreitos. As crianças passam por um forte processo de “adultização”, seja através da exposição às tarefas que não deveriam ser desempenhadas por elas ou pela desenfreada exibição de informações produzidas por intermédio das grandes mídias e instituições voltadas para o público infantil na sociedade capitalista.

Desta forma, se faz necessário um estudo integral acerca dos processos que perpassam o desenvolvimento das crianças em diferentes contextos socioeconômicos, buscando analisar e compreender as especificidades presentes em cada realidade, uma vez que isso terá implicações diretas nos modos como o sujeito se constrói e elabora seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

Na obra “História Social da Infância e da Família”, Philippe Ariès constata que no período medieval não havia um sentimento de infância, pelo menos, não como é estabelecido atualmente pela sociedade. Ele analisa ainda, de que forma este sentimento foi sendo construído, destacando que, à medida que, os modelos sociais iam sendo convencioneados foi surgindo também uma necessidade de proteção às crianças.

O autor revela que no período da Modernidade surgiram dois sentimentos, sendo

eles: a paparicação e o apego. Antes, as crianças eram consideradas pequenos adultos, mas com o aparecimento do sentimento de paparicação, que se trata de uma atenção dentro da família voltada para as crianças, começa a surgir a afetividade e o cuidado e estas passam a serem tratadas verdadeiramente como seres infantis. O segundo sentimento, o apego, é algo extrínseco, como afirmado pelo estudioso: “O apego à infância e à sua particularidade não se exprimia mais através da distração e da brincadeira, mas através do interesse psicológico e da preocupação moral. A criança não era nem divertida nem agradável [...]. ” (ARIÈS, p.104, 1981). É então nesse momento que há a separação das crianças e dos adultos, cada um disposto em sua respectiva posição social e com sua devida importância para a sociedade.

A partir dessa preocupação a educação formal passa a exercer uma função primordial no processo de formação moral e civil e na separação entre crianças e adultos, como destaca Laffite no prefácio da obra “História Social da Criança e da Família”: A escola substituiu a aprendizagem como meio de educação. Isso quer dizer que a criança deixou de ser misturada com os adultos e de aprender a vida diretamente, através do contato com eles. [...] a criança foi separada dos adultos e mantida a distância, numa espécie de quarentena, antes de ser solta no mundo. Essa quarentena foi a escola, o colégio. (LAFFITE, 1973, p. 10).

A este fenômeno de organização da sociedade através da educação, que se estende até a atualidade, dá-se o nome de escolarização. Tal processo é fortemente marcado por paradigmas, pois apesar da responsabilidade de proteção à criança incumbida ao Estado, à Família, à Escola e à Sociedade, esta não está isenta da repercussão dos atuais padrões de comportamento da sociedade de consumo, que implicam no processo de perda da infantilidade. A fala abaixo utilizada no documentário “A invenção da criança” elucida esta ideia,

Uma época na qual crianças podem trabalhar como adultos, consumir como adultos, partilhar das informações como adultos, não reconhece o mundo infantil como diferente ou especial. Um mundo onde adultos e crianças compartilham da mesma realidade física e virtual, é um mundo de iguais (informação verbal).¹

2 | METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa documental e também de campo, tendo em vista que tomamos como referência o curta-metragem “A Invenção da Infância”, escrito e dirigido por Liliana Sulzbach e nossas experiências como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID em escolas periféricas da rede municipal de ensino do município de Fortaleza, no Ceará. Foram utilizados como direcionadores os conceitos discutidos na obra “História Social da Infância e da Família”, de Philippe Ariés. Partimos de uma análise entre as diferentes concepções

¹ Fala do narrador Kiko Ferraz no documentário “A invenção da infância”, escrito e dirigido por Liliana Sulzbach, em 2000.

do “período infância”, construídas a partir das possibilidades sociais, econômicas e culturais na Modernidade e na atual sociedade capitalista.

3 | DESENVOLVIMENTO

O texto de Ariès “História Social da Infância e da Família” é um dos precursores a tratar da história da infância de uma forma mais integral, por isso, é considerada um referencial neste campo. Na velha sociedade medieval, como retrata o referido autor, não havia uma diferenciação entre a execução dos papéis sociais da criança e do adulto. O que existia era uma distinção bem rústica dessas fases. A infância era compreendida pelo período em que o indivíduo era frágil e dependente. Logo que o sujeito adquiria alguma autonomia, era imerso na sociedade, sem restrição alguma, tornando-se um “mini adulto”. Vale lembrar, que não havia uma figura específica para mediar a educação infantil. A troca de informações ocorria de forma difusa e, a sociedade como um todo, era a responsável por este processo, sendo assim, não havia escolarização.

Como a taxa de mortalidade era alta, as crianças poderiam morrer prematuramente, e por isso, não havia uma preocupação para uma construção de afetividade, visto que, logo viria uma outra para substituí-la, caso esta viesse a falecer. Porém, enquanto bebês, eram paparicados por serem “engraçadinhos” e divertirem as pessoas, sendo vistos como uma espécie de entretenimento. A este sentimento, ainda superficial pelas crianças, Ariès nomeou “paparicação”, o primeiro sentimento da infância. Esta atenção excessiva dada às crianças, naturalmente pelas mães e pelas cuidadoras, logo causou um sentimento novo, o de “exasperação” ou “apego”.

A família começou então a se organizar em torno da criança e a lhe dar grande importância, pois a via agora como a responsável pela continuidade da tradição familiar, passando assim a planejar todo o seu futuro. Portanto, a afeição pela criança, caracterizada pelo reconhecimento da mesma, impulsionou um interesse maior em compreendê-la e ampará-la. Se fazia necessário também, educá-la rigidamente para que esta pudesse tornar-se um sujeito socialmente aceito. Desta forma, surge então a necessidade de “moralização” do ser infantil e a instituição Escola surge com o papel de proteção e construção da moral, através da educação.

Compreendemos então, o sentimento de infância como uma convenção social. No contemporâneo, a construção dessa concepção perpassa por aspectos sociais e econômicos, como classe, raça e gênero, tratando-se assim de um conceito plural e heterogêneo.

Com esta contextualização, fundamentada na contribuição teórica construída por Philippe Ariès, podemos adentrar para a discussão do documentário “A Invenção da Infância”, que dialoga diretamente com a concepção de infância construída na

Modernidade, relacionando este conceito com duas realidades sociais brasileiras distintas. O curta contempla a situação de dois grupos de crianças da mesma faixa etária, de uma mesma época, porém estão localizados em diferentes regiões do país, experienciando contextos socioeconômicos diversificados. O primeiro grupo é de crianças que vivem em precariedade, onde a taxa de mortalidade é elevada, os que “escapam” precisam trabalhar para conseguirem sobreviver. Nesse contexto, não há uma diferenciação entre as fases, uma vez que, tais crianças são confundidas com adultos, pois desempenham os mesmos trabalhos. Mesmo sobrecarregadas com suas tarefas, ainda assim vão à escola na esperança de superarem tal situação.

O segundo grupo apresentado é composto por crianças mais abastadas economicamente, da grande São Paulo, que da mesma forma que os (as) garotos (as) da pedreira, também não vivem sua meninice de forma plena, devido ao excesso de atividades e a mecanização que esses afazeres acarretam. Essa dicotomia que o documentário carrega é extremamente problemática, mostra crianças em um mesmo período histórico, que possuem diferenças sociais gigantescas, mas vivem realidades próximas quando se trata da questão de gozar verdadeiramente a infância, nas duas situações se sentem cansadas e sem tempo para lazer. Esta realidade é ilustrada na seguinte fala de Geomar, um garoto de 11 anos do município de Retirolândia - BA: “Eu acho que num cheguei ainda na idade de ser adulto. E eu num acho que eu sou criança (informação verbal).”²

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecer e analisar todos esses processos históricos juntamente com a realidade particular de cada criança e o contexto histórico-social que a mesma está inserida é indispensável para os estudos do campo da aprendizagem. Partindo dessa afirmativa, utilizamos como campo de pesquisa nossas experiências como bolsistas do PIBID em duas escolas periféricas, uma localizada no bairro Itaperi e outra no Jangurussu, ambas na cidade de Fortaleza. Nas vivências na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, especificamente no Infantil V e no 1º ano, observamos certas atitudes que remetem à uma adultização das crianças, como na maneira de se vestir e de se portar, no vocabulário e nas músicas que gostam de cantar e dançar e nas atividades domésticas que lhes são incumbidas por seus responsáveis.

Especialmente no caso das meninas, a maneira de aprontar-se não se distingue da forma como os adultos se vestem, percebemos garotas com os mesmos adereços que a figura feminina responsável utiliza, muitas delas vão para a escola maquiadas, com roupas curtas e bijuterias chamativas. Desde o século XVIII, quando pela primeira vez a criança foi tida como ser sensível, uma pessoa de fato e não apenas

2 Fala de Geomar Rodrigues Araújo no documentário “A invenção da infância”, em 2000.

objeto de entretenimento para os adultos, observamos na maioria das vezes apenas os desejos do mundo adulto sobre o que deve ser ou não a infância. Notamos no documentário e nas escolas como os pais continuam despejando suas expectativas sobre seus filhos e buscam sua realização individual através dos investimentos feitos nos mesmos. Tudo isso reflete na criança, que parece continuar a ser tida, de certa forma, como objeto de aplicação dos pais ou adultos responsáveis.

Outro aspecto que nos chamou atenção foi o consumismo já presente nesta faixa etária. Apesar de serem crianças em situação de pobreza e da pouca idade, já estão se tornando potenciais consumidores, desejando comprar aparelhos eletrônicos, roupas de marca, maquiagem, brinquedos, entre outros. Esse anseio pelo consumo tem relação estreita com a influência midiática a que estão expostos e, também, ao sentimento de competição impulsionado pelo modelo de sociedade capitalista. Percebemos isso no cotidiano escolar, em momentos de interação, pois mesmo durante atividades comuns é notório a necessidade em se destacar e os educandos fazem isso, principalmente, ao compararem brinquedos e materiais escolares, discutindo quem possui o objeto de melhor qualidade.

Acerca dessas observações percebemos a imposição do mundo adulto sobre o ser infantil. As crianças possuem uma rotina fixa e cansativa na escola e em casa que, muitas vezes, lhes tiram o prazer de viver de fato o que consideramos como sendo o período mais sensível da vida, a infância. Com relação à esses aspectos, Neil Postman (1999, p.18) ressalta que “para toda parte que se olhe, se pode ver que o comportamento, a linguagem, as atitudes e os desejos - até mesmo a aparência física - dos adultos e das crianças estão se tornando cada vez mais indistinguíveis”. Segundo Laffite

Seria então interessante comparar a criança ao anão, que ocupa um lugar importante na tipologia medieval. A criança é um anão, mas um anão seguro de que não permanecerá anão [...]. O anão não seria em compensação uma criança condenada a não crescer, e mesmo a se tornar imediatamente um velho encarquilhado? (LAFFITE, 1973, p.13).

Vinculado ao contexto socioeconômico de infância ainda está relacionado à ideia de capital humano, pois o modelo de produção capitalista está atrelado ao processo de mecanização do sujeito para atender as demandas necessárias com o objetivo de sustentar este sistema. Enquanto os filhos da burguesia são preparados para o trabalho intelectual, os filhos dos trabalhadores são treinados para o trabalho braçal, servindo de mão de obra barata para o mercado.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos foram formuladas diversas concepções sobre a infância,

mas pode-se notar que estes debates assumiram uma forma cíclica e continuam a se repetir até os dias atuais. Foi um árduo processo até a infância ser reconhecida e valorizada dentro da estruturação social moderna. Por isso, há uma urgência para a percepção e o cuidado para com as crianças na atualidade, visto que estas continuam sendo, de certa forma, negligenciadas.

De acordo com o período e o contexto que se vive pode-se notar de forma precisa uma “adultização” da criança. Não é possível ter uma infância de fato, se o meio social onde se encontra impede que o ser infantil desfrute do seu tempo sendo criança e não apenas um adulto em miniatura. Conhecer e analisar todos esses processos históricos juntamente com a realidade particular de cada criança e o contexto socioeconômico que a mesma está inserida é indispensável para os estudos do campo da aprendizagem.

Para a superação dessa mecanização da criança, devemos romper com a lógica do modelo econômico vigente, uma vez que este potencializa a dicotomia presente na concepção do que é a infância e como a mesma deve ser experienciada. A educação assume então uma função importante neste fenômeno, pois por meio dela compreendemos as dificuldades que ainda estão sendo enfrentadas na luta por uma escola que seja de fato democrática e de acesso a todos, sem nenhuma distinção de classe, raça ou gênero.

REFERÊNCIAS

ARIÈS. Philippe. Família e Sociabilidade. In: **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC 1981. p.99-105.

A Invenção da Infância. Direção: Liliana Sulzbach. Curta-metragem, 25'05". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=c0L82N1C7AQ>>. Acesso em: agosto de 2018.

LAFFITTE. Maisons. Prefácio. In: ARIÈS. Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC 1981. p.09-23.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Trad. Suzana Menezes Alencar Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 23, 27, 94, 128, 132, 133, 134, 136, 137

Adultização 180, 181, 184, 186

Agricultura familiar 67, 68, 69, 71, 72, 73, 214, 215, 219, 225

Alfabetização 16, 38, 39, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 135

Aprendizagem significativa 54, 64, 66

Avaliação 25, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 51, 52, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 122, 133, 138, 147, 199

B

Bullying escolar 96, 97

C

Capitalismo 156, 157, 163, 175, 176, 180, 200

Ciclo de políticas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Coerção 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179

Comissão própria de avaliação 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95

Comunidade 15, 43, 47, 50, 54, 63, 76, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 105, 106, 111, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 149, 174, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 206, 207, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225

Comunidades quilombolas 187

Congos 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Contexto socioeconômico 180, 185, 186

Contrapoderes 75

Coordenador pedagógico 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116

Corrupção 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63

D

Direitos humanos 75, 85, 86

E

Educação do campo 67, 70, 72, 73

Ensino superior 22, 23, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 88, 89, 90, 94, 95, 128, 129, 147, 150

Escolarização 52, 70, 72, 180, 182, 183

F

Formação continuada 11, 15, 47, 48, 51, 52, 53, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 132, 136

Formação de professores 27, 28, 32, 46, 47, 49, 51, 115, 121, 126, 127, 132

G

Geografia cultural 187

I

Indisciplina 97, 99, 100, 101, 102, 103, 113

Instrumentos avaliativos 89, 92, 93

Interdisciplinaridade 54, 66

Invenção da infância 180, 181, 182, 183, 184, 186

J

Jornal 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 77, 78, 79, 80, 85, 87, 103, 154

L

Letramento 46, 51, 52, 53

M

Método de pesquisa 1, 6, 224

N

Nobert elias 97

P

Perspectivas epistemológicas 165

Planejamento estratégico 88, 89, 90, 91, 92, 93, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 208, 209, 210, 212, 220

Políticas educacionais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 36, 46, 53, 72

Professores 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 27, 28, 31, 32, 35, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 59, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 187, 195, 217, 218, 219, 224, 225

Professor reflexivo 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127

Projeto de extensão 128, 136, 137

S

Socialização 52, 96, 97, 100, 101, 171, 172, 174, 220

T

Tecnologias educacionais 54

Trabalho 4, 5, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 32, 40, 41, 46, 47, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 90, 92, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 141, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 156, 158, 167, 172, 175, 181, 185, 187, 189, 195, 199, 212, 213, 215, 216, 221, 224, 225

Trabalho docente 24, 49, 66, 104, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 124, 127

U

Universidade 1, 8, 9, 12, 15, 21, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 61, 67, 73, 74, 75, 87, 88, 90, 95, 96, 99, 102, 103, 104, 115, 117, 118, 128, 129, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 180, 181, 187, 195, 197, 207, 210, 213, 218, 227

V

Violência 18, 40, 58, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 86, 87, 96, 97, 101, 102, 103, 135, 152, 160

 **Atena**
Editora

2 0 2 0